



PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS  
AUTORIZADO A CIRCULAR  
EM INVÓLUCRO FECHADO  
DE PLÁSTICO OU PAPEL  
PODE ABRIR-SE PARA  
VERIFICAÇÃO POSTAL  
DE05582008GRC



# Gaiato

OBRA DE RAPAZES, PARA RAPAZES, PELOS RAPAZES

Quinzenário • Fundador: Padre Américo  
Director: Padre João Rosa  
Chefe de Redacção: Júlio Mendes C. P. N.º 7913

7 de Novembro de 2009 • Ano LXVI • N.º 1713  
Preço: € 0,33 (IVA Incluído)  
Propriedade da OBRA DA RUA ou OBRA DO PADRE AMÉRICO

Redacção, Administração, Oficinas Gráficas: Casa do Gaiato • 4560-373 Paço de Sousa  
Tel. 255752285 • Fax 255753799 • E-mail: obradarua@iol.pt  
Cont. 500788898 • Reg. D. G. C. S. 100398 • Depósito Legal 1239



## DA NOSSA VIDA

Padre Júlio

**D**ESFRUTAR de liberdade é algo que todos os seres humanos desejam. Desde a mais tenra idade, logo que tal é possível, a criança quer, a todo o custo, usar a sua capacidade de ser livre. O adulto, ou o seu educador, irá agir, pondo-lhe limites e chamando-a à responsabilidade, pelo uso da liberdade.

Esta é a parte mais dolorosa, tanto para a criança como para o seu educador, em ser responsável, ou chamar à responsabilidade.

O uso do dom da liberdade na presença do aroma que a dignifica, a responsabilidade, acompanha-nos ao longo de toda a nossa vida. Até no fim — nos momentos que precedem a entrega da própria vida — se conjugam liberdade e responsabilidade.

A responsabilidade não é algo tão inato ao homem como a liberdade. Esta é instintiva, ao passo que aquela, exige esforço e formação. A liberdade brota da natureza humana enquanto que a

responsabilidade só tem sentido num plano de valores. Se a liberdade é um dom dado aos homens, a responsabilidade é efeito do trabalho da consciência humana.

Os períodos de laxismo pessoal e social complicam muito a vida dos homens em sociedade. O tempo que vivemos, visivelmente muito complicado, mostra-nos isso mesmo, dizendo-nos que os homens não têm sido responsáveis no uso da sua liberdade. Quer-me parecer que ainda não aprenderam com esse erro, e que continuarão a hipotecar o futuro, ao usar a sua liberdade para além dos limites que a sua condição, de seres limitados, impõe.

Na nossa vida, experimentamos fortemente esta tendência que é do homem em geral, desde os mais poderosos aos menos categorizados da sociedade. O egoísmo, que naturalmente brota da vida de cada um, a busca e o centramento em si mesmo, fazem um apelo a que a responsabi-

lidade se levante e venha harmonizar a vida consigo mesmo e com todos os outros.

Um dia foi assim... Um rapaz nosso deixou um pequeno electrodoméstico ligado, o qual provocou um incêndio no seu quarto. Ao saber do mesmo, a sua preocupação foi saber se umas determinadas calças se tinham estragado com o fogo, entretanto controlado. Nada mais o preocupou.

Hoje é assim... Um empresário fecha a sua fábrica, um governante promove uma lei. Das consequências, o primeiro só quer saber se virá a ter mais lucro com a nova fábrica, e o segundo do seu contentamento em pôr em prática algo dito de vanguarda, que gravará o seu nome na história. Não os preocupa os efeitos na vida de pessoas, de carne e osso como eles, ou se estão a pôr mais um marco negativo na história, cheia de casos similares.

E de mim, que direi?... □

## BENGUELA

Padre Manuel António

### Vítimas inocentes

**N**ÃO há tempo a perder. Todas as horas do dia são tempo de salvação. Os gemidos do povo aflito irrompem com força pelos nossos ouvidos e chegam ao coração. Esta manhã, ainda cedo, veio um homem aflito. Esteve sete anos na prisão. Deixou dois filhos pequeninos, antes de entrar na cadeia. Agora, ao chegar à sua casa miserável, não encontrou ninguém. As crianças perderam a mãe que, entretanto, morreu. Ficaram, praticamente, abandonadas, sem o cuidado responsável dalgum familiar. Daí, a porta da rua abriu-se e dois vadios nasceram. Vítimas inocentes!

Que fazer? O homem, de lágrimas nos olhos, veio pedir socorro. Sentou-se ao meu lado, de olhos bem fixos nos meus olhos. Não lhe perguntei a razão porque esteve preso, durante estes anos. Basta de sofrimento! Importa, sim, mostrar-lhe que o tempo da salvação chegou. Para ele e para os seus filhos. Quem dera! Dentro de pouco tempo, serão nossos filhos. A alegria e a paz encheram o rosto deste homem. Descerei, logo que seja possível, à moradia onde vivem para tirar o pedregulho do sepulcro, onde jazem. Quero vê-los ressuscitados a viver connosco.

Experimentámos também o carinho com que são acolhidos os que já vivem connosco. Os médicos do hospital recebem-nos como filhos. Assim aconteceu, nesta manhã, com dois doentes dos ouvidos. Quero dar testemunho deste intercâmbio de amor que leva a solução de muitos problemas. Que o coração de cada um de nós nunca se feche à entrada e saída da vida em abundância.

Fico aflito ao olhar para os nossos campos. Os tractores revolviavam as terras a preparar as sementeiras. Agora, não temos um tractor a trabalhar. Tenho pensado em bater às portas dalgumas

Continua na página 3

## PATRIMÓNIO DOS POBRES

Padre Acílio

**O** Património não tem sossegado, embora a vida desta Casa de Setúbal me ocupe todos os momentos.

Os Pobres e seus enviados, vêm bater à minha porta: pessoalmente, por escrito ou telefone.

Continuo a resolver e a encaminhar para soluções mais leves, os penosos estados de pessoas e famílias. Sempre que posso, roubo aos rapazes a minha acção, para distribuir e com ela aliviar sofrimentos.

A doença, a falta de trabalho e a desorientação, continuam a ser a causa das dores que também me atingem.

À mãe dos quatro filhos, cancerosa, paguei o débito do mini-mercado: — 480 euros. Foi uma revelação!... Até a dona do dito, a quem enviei o cheque por correio, se manifestou: — *Que desejava ver o meu rosto e oferecer-me uma refeição em sua casa!* A pobre, da mesma maneira: — *Que devia mais noutros mini-mercados e até à padeira. Que com mais 1.800 euros, ficaria descansada.*

Longe, é sempre difícil avaliar! Como fazem falta Conferências Vicentinas próximas das pessoas e conhecedoras da sua vida, que verifiquem, com coração

evangélico, estas dívidas. Se o marido esteve seis meses sem trabalho, é natural que se tenha endividado em várias fontes de alimentação. Foi a um até ele não fiar mais; foi a outro da mesma forma; e assim sucessivamente, até tudo se fechar. Com a quantia enviada abriu-se, de novo, a porta daquele mini-mercado, mas ela queria ir descansada para a operação e pagar quanto devia. Vou mandar-lhe mais alguma coisinha.

Paguei uma multa de 500 euros! Os Pobres não se defendem com razões sustentadas e falta quem os apoie. Não há outro remédio senão gemer e pagar. Com três filhos e abandonado pela esposa, que se vende numa boíte, em Lisboa, não viu outra salvação, além de vender hortaliças e fruta na cidade. Foi apanhado e multado. Pagou à comunidade 480 horas de trabalho, através da Junta de Freguesia. Mas, agora, tem as despesas judiciais que são 600 euros e ele não sabe como arranjar-los. Meu Deus como é a justiça!...

Demos-lhe uma esmola em alimentos, mas eu fiquei de me inteirar melhor, ver a documentação e, se for como ele conta, pagar ao Estado.

Neste e noutros casos, é in-

dispensável um exame atento a todas as queixas.

Em cidade satélite de Setúbal, fui encontrar-me com outra cancerosa, grávida. Quem lê O GAIATO, comunga das minhas aflições e ouve os Pobres, também me traz as suas atribulações.

Assentámos que eu iria conhecer a senhora em casa desta amiga. E lá vou, depois de ter falado, no Seminário de Almada, do Padre Américo e da sua fé, que redundou em paixão pelos Pobres.

Conhecer esta gente, é na sua casa, em conversa serena e íntima.

A noite fechou-se repentinamente e eu pus-me atrás do carro guiado pelo marido em direcção à morada deles. Passei por estradas e populações bem familiares e, com os meus botões, ia perguntando: — *Mas para onde me levam?* Eis senão quando, voltam à direita, saem da estrada e, por terra batida com alguma betonilha, entram no chaparral.

O marido é guarda da herdade e o único trabalhador em tanta extensão de terreno, mas, para eles, nada podem cultivar. A fecunda terra fica deserta anos a fio. É do dono. O sol mais a chuva que ela apanha, também lhe pertencem!...

Continua na página 4

## CONFERÊNCIA DE PAÇO DE SOUSA

Américo Mendes

**PARTILHA** — Na última edição desta secção demos conta de donativos que nos chegaram principalmente nos meses de Junho e Julho. Por lapso involuntário, faltou-nos referir os que nos chegaram principalmente em Abril e Maio. Como nunca é tarde demais, para agradecer a quem nos quer bem, desta vez, aqui vai a nossa prestação de contas, para esse período mais recuado, que actualizaremos em próxima crónica, para ficarmos em dia com os leitores que nos vão podendo ajudar, desta maneira.

Da Maria Teresa, do Porto, chegou-nos o talão de uma transferência bancária de 150 euros, para pagar a assinatura do jornal, ficando o restante para a nossa Conferência. Da Maria Luísa, de Rio de Mouro, veio um cheque de 50 euros "com muita amizade", que retribuimos em nome da Conferência, e com um P.S. que agradecemos em nome de quem, durante muitos anos, escreveu esta crónica e que, por Graça de Deus, nos deu a vida. De uma "bisavó alentejana", de Torres Vedras, no final de Abril, chegou-nos um vale de 50 euros, acompanhados de retalhos da suas venturas e desventuras por terras de África, que não estão nada "mal escritos". Da Lili, da Carvalhosa, mais uma ajuda de 50 euros. De um "antigo Gaiato", da Maia, que recorda "com muita saudade" a infância vivida com o Pai Américo, veio um cheque de 150 euros. Da Maria Augusta, de Gondomar, chegou um cheque de 50 euros. Da Maria Alice, aqui perto de nós, em Lagares, vieram 150 euros para pagar a assinatura do jornal, ficando o excedente para a nossa Conferência. Da Maria Helena, de Peniche, que não é assinante, mas que certamente lê O GAIATO, recebemos 25 euros. Da Maria da Purificação, de Ferragudo, ficou-nos o remanescente do que enviou para o pagamento de um livro. Da Eurica, da Senhora da Hora, chegou-nos "uma pequena migalha" de 200 euros, "com muita amizade", que retribuimos. De uma "leitora assídua" do nosso jornal, da Covilhã, veio um cheque de 50 euros, "para ajudar os mais idosos", sabendo, por experiência própria, "o que a idade traz como dependência e o carinho que é necessário para a sobrevivência nesta idade". A Lurdes, do Cacém, continua a marcar presença mensalmente, com os seus "pósinhos para os mais pequeninos", e sempre "com pena de não poder ajudar mais", em Abril, com 35 euros e em Maio, com 30 euros. De um professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, "sensibilizado" com um dos casos que aqui relatamos, veio um cheque de 200 euros. Do Vasco, de Perosinho, chegaram 50 euros, com votos de que "nos unamos todos no Caminho do Bem, da Verdade, da Unidade, da Justiça, do Perdão e do Amor". De uma assinante, de Paço de Arcos, que habitualmente nos ajuda, com "saudações fraternas", que retribuimos, veio um cheque de 800 euros, num espírito de "partilha" e de pertença "ao corpo de Cristo; nossa Cabeça". De um assinante, de Avintes, recebemos nota de um vale de 10 euros. Do assinante 57558, do Porto, chegou-nos um cheque de 300 euros, acompanhado de um "Bem hajam" que retribuimos para este leitor, para todos os outros que aqui referimos e para os que involuntariamente possamos ter esquecido.

O nosso endereço: Conferência de Paço de Sousa, ao cuidado do Jornal O GAIATO, 4560-373 Paço de Sousa. □

## LAR DO PORTO

Olga e Valdemar

**CONFERÊNCIA DE S. FRANCISCO DE ASSIS** — No livro O Barredo, Pai Américo escrevia: «Está-se tornando elemento indispensável, a existência, em todas as nossas Casas, de Conferências de S. Vicente de Paulo. Elas são, sem dúvida alguma, o verdadeiro cristianismo. Cristo deu-se e morreu pela Humanidade; os confrades dão-se e vivem integralmente o primeiro mandamento.

Dizia que as Conferências de São Vicente de Paulo, são elemento indispensável na nossa formação de verdadeiros cristãos; é assim mesmo. Por quê? Só quem é vicentino poderá responder, e, quantas vezes inexplicavelmente, pelas lições que se aprendem no contacto directo com a miséria social, a que nós já, infelizmente, pertencemos, e agora melhor a sabemos compreender.

Não valerá a pena perder mais linhas e gastar mais prosa. Tudo o que é necessário já foi dito: nova Sociedade Vicentina; pobres para socorrer; parte material deficitária.

Agora, o que nos resta é aguardar de ti, caro leitor que nos escutas e ouves, nos envies, hoje mesmo, ou melhor, quando puderes, qualquer coisa que mitigue a fome, cubra a nudez; enfim, encha de alegria um nosso irmão que, do pouco que possa enviar, necessite. E desta maneira todos nós, cristãos, se desse nome formos dignos, praticaremos o verdadeiro cristianismo; sintetizado naquelas palavras eternas do Mestre; tudo aquilo que fizeres ao mais pequenino dos meus irmãos, a Mim mesmo o farás.»

Quis o destino que um dia, e já lá vão alguns anos, o nosso Padre Telmo convidasse um grupo de Gaiatos, para reabertura da nossa Conferência. Bendita a hora em que o fez, para nós, gaiatos, voltar aos sítios onde Pai Américo foi buscar alguns de nós, e, agora são esses alguns, que vão visitar os nossos irmãos mais carenciados.

A caridade que fazemos com os nossos Pobres, é essencialmente a expressão de amor, que temos dentro de nós, para darmos àquele irmão, que passa muitas horas do seu dia a dia, sem um pouco de conforto ou de uma palavra de amor. As visitas efectuadas por nós, aos mais carenciados, nomeadamente idosos mais dependentes, nas suas próprias casas, é com muita humildade que o fazemos, porque recebemos mais, que aquilo que oferecemos.

**CAMPANHA TENHA O SEU POBRE** — Assinante 3661, o seu donativo; Elisabete Pontes, 20 euros; Celeste Seabra, 10 euros; Odete Monteiro, recebemos a sua encomenda; Maria Alice, 5 euros; assinante 60497, 25 euros; Delfim Dias, 60 euros; Jaime Lopes, o seu donativo; Maria Emília, 20 euros; assinante 60755, um cheque; assinante 21780, 50 euros; assinante 11282, 50 euros.

Agradecemos os vossos donativos. Saudações vicentinas a todos.

O nosso endereço: Conferência de S. Francisco de Assis — Rua D. João IV, 682 — 4000-299 Porto. □

# Pelas CASAS DO GAIATO

## PAÇO DE SOUSA

**RAPAZES** — No passado Domingo, dia 18 de Outubro, veio para a nossa família mais um menino, chamado Manelinho, com cerca de 3 anos de idade. Esperamos que ele se integre bem nesta sua nova Casa.

**ANIVERSÁRIO** — No dia 23 de Outubro, Pai Américo fez 122 anos que nasceu. Nesse dia, às 19 horas realizou-se a Eucaristia seguida do jantar onde, para a nossa sobremesa, comemos o bolo de aniversário que a família do sr. Américo nos oferece todos os anos.

**POMAR** — No nosso pomar andam a ser plantadas novas árvores de fruto, sendo que as outras, que lá estavam, foram arrancadas, por estarem muito velhas. Esperamos que no futuro, nos dêem bons frutos para as nossas sobremesas.

**JARDINS** — A Casa está a ficar cada vez mais bonita, com o maravilhoso trabalho que nosso Padre João Luís, com alguns rapazes, têm feito nos jardins. Também as ruas da nossa Casa têm sido limpas das muitas folhas que caem das árvores.

Hugo Pina

**DESPORTO** — Não conheço, pessoalmente, o «Periquito» de

outros tempos. Se calhar, já não vou a tempo. Mas que ele devia ser daqueles «de bico amarelo...», lá isso devia ser!

«Periquito» tinha o seu clube do coração. Um dia, resolveu mudar, por conveniência. Ele teve que ir ao Porto comprar várias coisas, na loja *Tinoco*, para a «sua» barbearia. Acontece que, por causa do emblema que levava na lapela, não foi atendido como devia ser, no seu entender. Quando precisou de lá voltar, colocou outro emblema, mas agora, de cor diferente. Trocou de clube... Falhou... — digo eu! Mas Pai Américo, por causa da troca destes mesmos emblemas, diz assim: «(...) «Periquito» convencido que sem duas caras não se pode viver». E acrescenta ainda: «Que grande tristeza».

Ora, nós, não só não devemos trocar de emblema, mas, e sobretudo, nunca trocar de clube. Devemos ser fiéis ao que é nosso. Devemos servir sempre, e só, o nosso clube, neste caso concreto, o nosso Grupo Desportivo; e servi-lo com alegria, bem-humorados, com humildade e com respeito.

Sim, porque é segundo esse princípio que nós, semanalmente, recebemos os clubes filiados a nível nacional. Desta vez, fomos presenteados com os Juniores do C. C. Rec. de Lustosa, da A. F. Porto.

Um jogo bem disputado. Correcta-

mente jogado e com mais um resultado positivo a nosso favor. Tudo que é feito de boa vontade, calha sempre bem; não custa tanto e... depois do trabalho feito, sentimo-nos bem, de consciência tranquila. É o que cada um deve procurar fazer no nosso Grupo Desportivo. E até há quem o faça, e saiba dar o exemplo. Há quem não abandone a humildade que o caracteriza, desde os seus primeiros passos como desportista.

Sofremos o primeiro, e único, golo logo aos 20 minutos de jogo. Pouco depois, empatámos, de livre, por intermédio de Rogério. Canhão?! Não. Uma bomba/golo cheia de arte e engenho!

Ao intervalo, ficaram nas cabines: Hlídio e Joel, tendo entrado «Joaninha» e André «Espanhol». Este último, mais uma vez, fez o gosto ao pé, alterando o marcador para 2-1. Já muito perto do fim, «Pretinho», fixou o resultado final: 3-1.

Assim vai a nossa vida! Cantando e rindo, jogo após jogo, lá vamos de vento em popa!

Para terminar, queremos agradecer à nossa querida assinante, de Setúbal, pelos vinte euros que nos mandou, para *meia bola*, como ela diz na sua carta; e sobretudo, pelo carinho, compreensão e grande estima que tem por todos nós. Bem-haja.

Alberto («Resende»)

## SETÚBAL

Padre Acílio

**VENDA** — Mais dois rapazes se ofereceram para ajudar a venda de «O Gaiato». Bem precisamos que, se em 2001 ainda distribuíamos quatro mil números, a venda desceu para seiscentos.

O jornal é agora o veículo que nos traz algum dinheiro. O correio é quase nulo e traz sacrificadas, valiosas, mas pequeninas ofertas de gente pobre. Vendemos o leite e vamos experimentar a fruta.

**OBRAS** — O telhado que cobre as quatro habitações dos rapazes, está a meter muita água. Estamos a arrancar toda a telha, mudar as ripas, alinhá-las, substituir algumas e endi-

reitar a cobertura. São mais de 10 mil telhas.

A Secil já me deu o cimento e uma empresa emprestou-nos uma grua, a qual faz um valioso trabalho de levantar e descer os materiais.

**ESTUDO** — Os rapazes têm no lar ao seu dispor, duas salas de estudo com uma secretária para cada um. Quando saem das aulas ou antes de entrar, nos dias em que as mesmas abrem ao meio da manhã, vão para as suas salas, preparar as aulas, avivar e reassumir os ensinamentos já fornecidos pelos professores. Na casa tem igualmente cada um o seu aconchego com mesas individuais, para, à noite,

e, no fim-de-semana, se entregarem aos livros.

**REFILICE** — Fulano — que não se diz o nome — protestou que não queria estudar e que ninguém o obrigaria. Que o professor assistente não tinha nada a ver com a sua vida. Que tinha deixado, primeiro, os livros no lar e, depois, no cacifo da escola. Com dois testes hoje e amanhã, sem livros, como poderia preparar-se?

O rapaz armou uma tourada que só o Jaime acalmou. Também nestas dificuldades, os rapazes são quem mais pode. Uma manhã inteira!... Mas o senhor Fulano acalmou, estudou e ficou a saber a matéria dos testes. □

## MIRANDA DO CORVO

Alunos do Alternativo

**122 ANOS DE PAI AMÉRICO** — A 23 de Outubro, sexta-feira, na Eucaristia, lembrámos o 122.º aniversário do nascimento do nosso Pai Américo, na Casa do Bairro, em Galegos (Penafiel). E, também, 136 anos do matrimónio de seus pais, Ramiro e Teresa. Muitos parabéns!

**ESCOLA DO 1.º CICLO** — Foi criada uma nova turma, pela Direcção Regional de Educação do Centro, na nossa Escola do 1.º Ciclo, a pedido do Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo, ficando assim 3 turmas; o que é melhor. Na turma do 1.º ano, com 11 alunos, estão 7 Rapazes nossos; e, no total, neste momento, frequentam 13 alunos da nossa Casa.

**SALA DE ESTUDO** — A nossa sala de estudo, onde trabalham os Professores, destacados, Paulo e

Alberto, foi deslocada e montada numa secção do rés-do-chão do edifício onde ficam os Rapazes do Lar, ao fim de semana, onde estavam as roupas e calçado de desporto. Esta mudança deveu-se à constituição de outra turma, na nossa Escola, que veio ocupar a anterior sala de estudo. Aproximámo-nos, assim, da parte de cima da Casa, o que também nos agradou.

**EDITAL** — A lista, informatizada, das nossas obrigações, durante a semana, está feita para o corrente ano lectivo, em função dos horários das aulas e do estudo. Há-de ser afixada em local visível e próprio. Temos todos de colaborar, no serviço da Casa; o que nem sempre acontece.

**GRIPE** — Alguns Rapazes têm tido temperatura, com as mudanças de tempo; mas, vão sendo bem tra-

tados. Acontece que não param na cama...

**DESPORTO** — Ao Domingo, de manhã, no campo de ténis, temos treinado futsal. Nos tempos livres, alguns estão sempre a pedir bolas, que acabam por se gastar e estragar as sapatilhas. Os pequenos gostam muito de jogar matraquilhos.

**DESPENSAS** — Arrumou-se melhor as despensas dos bens alimentares e produtos de limpeza, por secções de géneros. A despesa cobrada pela empresa de desratização é grande.

**AGRO-PECUÁRIA** — Continuamos a desfolhar as espigas de milho. A plantação de couve troncha, com



## BENGUELA

César Daniel — Massauro



**ARRUMAÇÃO DAS CAMARATAS** — Já terminou o concurso do primeiro período de arrumação das camaratas ou das casas, tendo como vencedores a casa 3. Com cerca de 480 pontos, contra 473, da casa Mãe que se classificou para o segundo lugar, e os restautes das camaratas ficaram muitas atrás dos primeiros, e o mais engraçado é que as camaratas dos mais crescidos, foram as que se classificaram para as últimas posições. Isto é só para vocês saberem até que ponto os pequenos conseguem arrumar ou cuidar das suas próprias coisas.

Dizer que o grande objectivo deste concurso não é só apenas para premiar, a camarata vencedora, ou coisa que se pareça, mas é sobre tudo para dar lição a todos os rapazes que devem saber cuidar ou deixar sempre as suas próprias coisas ou as suas camaratas arranjadinhas, sem ser preciso os chefes, os padres ou então outra gente mais velha a andar atrás de cada rapaz para deixar, por exemplo a sua cama arrumada, mas sim que cada rapaz tem que ganhar o âmbito de deixar as suas próprias coisas arrumadas, na medida que vão crescendo, e sempre preparada para receber as visitas. E não mandar arrumar na hora em que se está a fazer visita, como tem muitas vezes acontecido.

Acredito que todos podem ganhar, e ainda para acrescentar que todos queriam ganhar, mas venceu o melhor. E a casa 3, foi uma justa vencedora, porque os Júris não fizeram "batota" como se tem dito, muitas vezes quando não se ganha. Assim sendo desejo da minha parte força para todas as camaratas que neste primeiro período, não conseguiram ganhar, que continuam a lutar porque vamos entrar para o segundo período do concurso. E também ao mesmo tempo, quero felicitar a camarata vencedora, bons festejos, e que continuem a deixar as suas camaratas ou casa sempre arrumadas.

**DESPORTO** — A nossa equipa de futebol dos "Juvenis" que terminou recentemente o seu primeiro campeonato, que lhes serviu como a primeira experiência, tendo ficado em terceiro lugar, e que já festejaram

o seu mérito. Está neste momento à espera do outro campeonato que se vai realizar daqui a poucos dias. Está marcada a data do dia 24 do corrente mês para o arranque deste campeonato - do chamado da nossa zona "F" de Juvenis. Temos realizado vários jogos particulares, os chamados "jogos amistosos", que tem servido para o descobrimento dos novos valores, e ao mesmo tempo, também para a adaptação de certos jogadores. Dizer que é um novo escalão que nasce, na nossa casa. Até ao ano de 2008 só existiam dois escalões, que são os Cassulinhas, e os Seniores que é mais conhecida como a equipa principal.

Houve a necessidade de se criar mais uma equipa, que é a dos Juvenis, porque os nossos rapazes à medida que vão crescendo, a idade de muitos deles já não permite estar nos escalões dos Cassulinhas, nem tão pouco, na equipa principal. Sendo assim, o desporto fazendo parte da nossa vida, onde ocupa um lugar essencial no nosso quotidiano tivemos que criar ou fazer nascer essa equipa, para podermos em primeiro lugar ocupar os nossos rapazes. Como é bem sabido por todos, o não "fazer nada", é muitas vezes a mãe de muitos vícios, principalmente quando os rapazes começam a atingir a idade da chamada Adolescência.

Se não houver algo que lhes ocupe o tempo, muitas vezes, a tendência é para fazer coisas anormais. Esta é umas das razões que fez com que nós criássemos esse escalão. Assim sendo e ficando como treinador o César Daniel, que é mais conhecido por Massauro, e ficando como capitão da equipa o Paz, ficou como sub-capitão o Pinto. O massagista ficou eleito o Camilo, para ajudarem a equipa a ir para a frente. Neste momento a equipa é constituída por 17 jogadores. O nosso padre Manuel já tivera nos arranjado equipamento, quando esteve de férias. E também vai nos comprar 12 pares de chuteiras, para os nossos Juvenis. A ele fica mais uma vez os nossos agradecimentos, também queremos agradecer o nosso amigo, treinador da Casa do Gaiato de Paço de Sousa, o famoso de Alberto "Resende" que acompanhou o nosso padre Manuel na com-

pra do nosso equipamento. Por isso é que os nossos Juvenis prometeram vencer o próximo campeonato. Isto é para recompensar o esforço do nosso padre Manuel e em conjunto do nosso amigo treinador Alberto "Resende". Eu como treinador espero que isso se cumpra.

**ESCOLA** — Já saíram os resultados, ou as notas do segundo trimestre. Cada rapaz já tem o conhecimento do seu resultado, ou do fruto do seu trabalho, isto para dizer que cada um sabe até que ponto se encontra. Podemos dizer que o grau de aproveitamento dos nossos rapazes na sua maioria é muito preocupante.

Falando propriamente dos resultados das notas, alguns rapazes melhoraram, outros estão mesmo quase "perdidos". Isto nos leva a dizer que temos de trabalhar muito, porque ainda a luta não terminou, apesar do pouco tempo que falta para o ano lectivo terminar. Só para terem uma ideia, neste momento que vos escrevo, falta somente um mês e algumas semanas para o ano escolar ter o seu término. Para o estudante que não anda distraído sabe que tem pouco tempo.

Pai Américo ao construir as Casas do Gaiato, colocou o refeitório no centro do coração da casa, mais adiante colocou a escola, mais ao lado colocou a capela. Isto para dizer que o homem não é somente o estômago, mas é também a inteligência, e ainda é espírito. Essa dinâmica da filosofia de Pai Américo, que é bem conhecida por todos os rapazes do gaiato tem nos ajudado muito, a entender, o quanto é válida a escola. Ela é que é a base da nossa formação futura, é o alicerce para um rapaz que quer ser um homem completo, ou um homem que quer triunfar na vida.

O nosso Padre Manuel tem-nos lembrado sempre para "estudarmos". Porque Angola encontra-se no processo de desenvolvimento e vai precisar de homem capacitado, e competente. Para chegarmos a esse ponto, não há outro segredo, a não ser a escola. Irmãos o tempo é agora, não vamos deixar, o que podemos fazer agora para o amanhã, porque a idade não perdoa, e é preciso fazermos muito sacrifício, embora nos custe. Porque Cristo, também se sacrificou, e venceu todas as barreiras, então nós também conseguimos vencer.

Para já, aproveito mais uma vez, mandar o meu abraço ao padre Carlos, e ao nosso António João de Jesus que é mais conhecido por "Jesus B". E sem esquecer do João Paulo. □

**Tiragem média  
d'O GAIATO, por edição,  
no mês de Outubro,  
48.400 exemplares**

as chuvas, está a ficar uma beleza; e já comemos delas. Colheram-se alguns kiwis, para amadurecerem. Apanhámos várias nozes, das nossas nogueiras, em frente às oficinas, que caíram no chão, com o vento; algumas foram comidas no local... Também recolhemos alguns dióspiros, que estavam a ficar maduros.

Neste ano agrícola, há muitas azeitonas, nas nossas oliveiras, que correm o risco de se perderem. Tem-se andado a limpar à volta dessas árvores, na encosta e nos terrenos pró-

ximos da rotunda Padre Américo, e no olival dos poços, para se apanhar esse fruto, logo que possível.

A 17 de Outubro, Sábado, o Dr. Cameira veio ao nosso ovel, para desparasitar as ovelhas, que estavam a ficar magras. Agradecemos a amizade deste Veterinário.

A 19 de Outubro, como era preciso carne para as nossas refeições, procedemos à tradicional matança de uma porca; que depois foi desmanchada e conservada numa câmara frigorífica. □

## REFLECTINDO

Padre Telmo

**S**ê luz, para que teus irmãos vejam o caminho e eles próprios sejam luz para os outros. Estes, outros, acudam aqueles que vão no escuro. Vivem no escuro, aqueles que pensam, somente, em si próprios. Se não vêem, não podem deitar a mão — «dar a mão» ao que vai a nosso lado...

Jesus foi assim — foi luz. Iluminou todos os recantos.

Todos os cristãos devemos ser luz, pois vivemos sob o fôco do Senhor. Ser luz pelas obras, pelo amor, pela tolerância e pelo perdão.

\* \* \*

Pai Américo deu a mão! A expressão é dele: «dar a mão». Não para ser louvado. Não tocava o sino quando ia pelos becos e barredos... porém, sim, punha a luz em cima do alqueire — nos seus escritos. E lá está — vinda de Deus — para que nós a vejamos e dela nasçam obras. Os jovens, metidos nas sombras das florestas, não a vêem.

Urgente levarmos, de novo, o dizer e o sentir de Pai Américo, à rua, aos jovens... Não se ama aquilo que não se conhece. Não demorem mais.

Disse-me alguém: «Hoje não há pobres!, vossa Obra enfraquece». Há pobres de luz a tropeçar no pão: — Que maior pobreza, meu senhor?

Outro: «Meu filho deixou de me acompanhar à igreja».

E outro: «Meu filho chega a casa, da discoteca, às seis da manhã, não adianta em falar».

Ainda: «Meus filhos já não vão passear connosco. Preferem ficar no computador — com os tais desenhos sujos».

Tudo mudou. Que horizontes.

O alqueire está baixo.

Ponhamos a luz no alto dos montes. □

## PENSAMENTO

Pai Américo

*Senhor de infinita Justiça, Juiz justo da minha hora derradeira, Missionário do Padre Eterno, ninguém jamais disse no mundo, ao povo que nele vive, esta Verdade que guarda dentro de si a sanção eterna das injustiças do mundo. Eu acredito nela; e nesse espírito a prego no jornal mais terrível que os portugueses podem ler: O GAIATO. □*

## CORRESPONDÊNCIA DOS LEITORES

«Caríssimos "Padres da Rua "Daquém e Dalém Mar": Logo que vou à caixa do correio e trago O GAIATO nada mais faço antes de o ler, todos eles é a Meditação do dia. Parabéns... Já tardava a distinção. Só tenho pena de não saber, seria mais um gosto satisfeito, para além do interesse que a Obra me merece. Como é costume a comunicação social qualquer que seja, está mais pronta para ver o "argueiro" na Obra do Pai Américo do que as trancas nas obras de deseducação do Estado! Nem sequer ouvi qualquer referência em noticiários da RR... Não importa! A Obra está bem viva e é já uma grande Árvore saudável e bem enraizada. Não lhe falta alimento às raízes! O Sacrifício do Altar, a que se junta o sacrifício dos seus Padres é que a faz crescer e desenvolver. Só é de pedir a Deus que desperte muitas e santas vocações para ela.

Embora gostasse de distinguir alguns dos Sacerdotes, que pelo avançado dos anos se têm gasto ao serviço da Obra, não o posso fazer... Ainda tiveram algum conforto... Certamente os mais novos terão que se confrontar com cada vez mais obstáculos perante um Estado que quer arrumar a Igreja e as suas Obras num qualquer subterrâneo. Deus está convosco e a "Candeia" de Pai Américo continua a alumiar-vos.

Assinante 26308\*

## BENGUELA

Padre Manuel António

Continuação da página 1

empresas, na esperança de ser atendido num bem de tamanho alcance para a nossa vida. Estão em causa as culturas que nos dão o alimento necessário para o nosso viver diário e fazem uma gota de água tão rica para matar a sede a muita gente que depende de nós. Vamos esperar sem desânimo. Acontece também que as obras de vulto, na recuperação das nossas casas de habitação, estão retardadas. O auxílio oficial que nos foi prometido ainda não chegou. Espero que a esperança alimentada pela palavra dada não tenha sido em vão. O gesto da nossa amiga de Lisboa que apoia uma parte importante das obras está muito vivo em nossa memória. Como é diferente o dom que sai do coração! Tem pressa em chegar ao seu destino. As estruturas oficiais, ao contrário, actuam, muitas vezes, como corpos sem alma. O amor autêntico é tão resistente e forte que vence os contrastes e faz o que aparentemente parece impossível. Pai Américo intuiu e fez a experiência da força invencível que mora no coração do nosso povo. A Obra da Rua foi e é alimentada nesse celeiro inesgotável.

Será possível encontrar o dinheiro necessário, na mente e no coração, para levar por diante, sem mais demora, o projecto da recuperação geral das nossas residências, onde moram estes filhos? Do pão-nosso de cada dia não podemos tirar migalhas. A união faz a força. Alimentados pela Esperança havemos de lançar mãos à obra. □

## PÃO DE VIDA

Padre Manuel Mendes

## Pão com mel

A cada passo, mãos amigas têm feito chegar alguns bens essenciais e até mimos, para alimentar uma quarentena de filhos, desta Família, sem contar adultos.

Vamos sublinhando, em momentos comunitários e pessoalmente, que tais géneros significam, muitas vezes, sacrifícios de Amigos, qual retaguarda actuante e orante, que não larga este sonho profético, de gratuidade, no serviço.

Uma mulher, discreta e enferma, próxima de Fátima, veio em peregrinação, deixar no nosso regaço vários alimentos. Não declinava o seu nome, mas descaiu-se, segredando: — *Lembrem-se de mim, que vou ser operada...*

Na verdade, quem vai partilhando, do pouco que tem, não resiste a recomendar-nos singelos pedidos por pessoas queridas. Não é a nossa Igreja comunhão?! É uma enorme responsabilidade, qual fio de uma toalha de linho fino, vindo dos nossos primórdios, que não pode ser cortado por qualquer adversário. São gritos, silenciosos, que não se podem calar a Alguém!

Uma octogenária, professora primária, de Vila Nova do Ceira, onde houve Colónias de Férias, para os garotos das ruas de Coimbra, veio recordar a passagem do Padre Américo, por entre searas de milho, junto ao rio, onde deu a saborear boroa bem cozida, *pão com mel!* Este sinal nunca se apagou nessa gente, setenta anos depois.

Neste vai e vem, qual transusão de bens, essencialmente espirituais, vemos um desafio à gratidão de quem é criado nesta comunidade familiar.

Ter um lugar à mesa é um direito inalienável de toda a pessoa humana. Contudo, a maioria da população mundial não beneficia do essencial para viver com dignidade.

Entre nós, na abertura de cada dia, o primeiro almoço é crucial para agarrar o dia que vem pela frente. Com as tigelas à uma, o Victório adianta-se logo, com meiguice: — *Quero leitinho!* Enriquecem esta refeição fatias de pão, bolachas ou cereais, quando vêm, compotas caseiras, como as do Porto, e mel, da região...

Dada a tossiqueira da pequen-

nada, quando os vírus espreitam, vai-se lançando mão desta doçura natural, cuja riqueza nutritiva não tem a ver com as guloseimas artificiais, de açúcar solidificado.

Estas, quando entram sem licença e sem regra, fora da mesa comum, podem causar transtornos, até nas dentições. Entre outros, o João e o Diogo, no ano transacto, já nos chegaram com os dentitos muito avariados; o que lhes prejudica a mastigação.

Por isso, abeiramo-nos, novamente, dos serviços hospitalares, do Pediátrico e de Estomatologia, em Coimbra, onde há amizade e qualidade.

O Divino, com 5 anos, conquistou corações. E sujeitou-se a uma penosa extracção, para evitar qualquer complicação no seu coração, imperfeito...

Mesmo sendo pacientes, vários Rapazes disputam as viagens para as consultas. É deveras sintomático que não têm aversão à Medicina e Enfermagem, amigas, com paixão e discríção.

Actualmente, as nossas crianças e adolescentes deixaram o risco das bermas das ruas. No entanto, espreitam alguns perigos.

Bem desejaríamos que não perdessem a visão dos seus "caminhos direitos em que não tropeçarão" (Jr 31,9).

No presente, em vez de fel, são chamados a preparar, diariamente, o seu *pão com mel!* □

## A Caridade na Verdade

O capítulo IV da encíclica sublinha a recta correlação de direitos e deveres sem a qual será tortuoso e demorado o caminho para a solidariedade universal que todos afirmam ter desejo de alcançar. Na verdade, o meio século passado foi pródigo em proclamações de direitos, e muito bem; mas não se viu ênfase semelhante no que respeita a deveres. *«É importante invocar uma nova reflexão que faça ver como os direitos pressupõem deveres, sem os quais o seu exercício se transforma em arbítrio».*

As reivindicações de direitos vêm mais das «sociedades opulentas», até a propósito do supérfluo, enquanto «o mundo do subdesenvolvimento», privado de voz, continua sofrendo a falta de bens essenciais como «o alimento, a água potável, instrução básica, cuidados sanitários elementares». E o que acontece é que, omissos «o quadro antropológico e ético em que direitos e deveres se inserem», as belas proclamações de direitos resultam palavra morta sem a definição concomitante dos deveres (e de quem os exerça) que hão-de responder aos direitos, para que estes não fiquem somente no papel. *«A partilha dos deveres recíprocos mobiliza muito mais que a mera reivindicação de direitos».*

*«Dar resposta às exigências morais mais profundas da pessoa tem também importantes e benéficas consequências no plano económico. De facto a economia tem necessidade de ética para o seu correcto funcionamento, de uma ética amiga da pessoa».*

Tem surgido uma diferenciação de tipos de empresa, desde a tradicional que tem por objectivo o lucro até às que o não têm e outras, intermédias, com finalidades mistas. Já nestas páginas várias vezes se falou do microcrédito e com alegria registámos que a inspiração do Doutor Yunus contagiou e tal espécie de intervenções financeiras se vai praticando em alguns Bancos tradicionais.

*«O fortalecimento das diversas tipologias de empresa capazes de conceber o lucro como um instrumento para alcançar finalidades de humanização do mundo e da sociedade deve ser procurado também nos países que sofrem exclusão e marginalização. (...) Porém há que salvaguardar o princípio da centralidade da pessoa que é o sujeito que primariamente deve assumir o dever do desenvolvimento».* Atenção à «advertência de Paulo VI: 'São os povos os autores e principais responsáveis do próprio desenvolvimento. Mas não o poderão realizar isolados'». Esta advertência contém um apelo aos povos evoluídos para que colaborem mas não protagonizem, que o façam com sentido de justiça mais do que de benemerência, «através da solidariedade feita de presença, acompanhamento, formação e respeito»; com muito senso na escolha das formas de cooperação tendo em vista a diversidade das situações; e sempre com precaução para que não se recriem formas novas de colonialismo. Esta é uma preocupação constante da encíclica no que respeita à necessária e devida cooperação internacional no progresso dos povos subdesenvolvidos. *«Deste ponto de vista, os próprios organismos internacionais deveriam interrogar-se sobre a real eficácia dos seus aparelhos burocráticos e administrativos frequentemente muito dispendiosos, sucedendo, às vezes, que o destinatário das ajudas seja utilizado em função de quem o ajuda e que os pobres sirvam para manter de pé dispendiosas organizações que reservam para a sua própria conservação percentagens demasiado elevadas de recursos que, ao invés, deveriam ser aplicados no desenvolvimento».*

Somos testemunhas da autenticidade desta observação e congratulamo-nos com o fundamento concreto da informação a partir da qual também são elaboradas as encíclicas.

Este capítulo IV termina com uma observação sobre o Ambiente e os deveres de todos e de cada um de nós a respeito deste Bem-Comum que o Criador nos legou e nós tão mal tratamos.

Algumas afirmações que me parecem fundamentais: A Natureza é para o homem de todas as gerações. *«Por isso os projectos para um desenvolvimento humano integral não podem ignorar os vindouros. É 'a Justiça entre as gerações' nos âmbitos ecológico, jurídico, económico, político e cultural».*

Acerca dos problemas energéticos, nem «o açambarcamento dos recursos não renováveis por alguns Estados, grupos de poder e empresas, o qual constitui um grave impedimento para o progresso dos países pobres»; nem, a respeito das energias alternativas, «o seu destino seja deixado nas mãos do primeiro que chegar ou estar sujeito à lógica do mais forte; (...) antes se faça uma redistribuição mundial destes recursos de modo que os próprios países desprovidos possam ter acesso aos mesmos. (...) A comunidade internacional tem este imperioso dever. (...) Esta responsabilidade é global porque não diz respeito somente à energia mas a toda a criação, que não devemos deixar às novas gerações depauperada dos seus recursos. (...) Uma das maiores tarefas da economia é precisamente um uso mais eficiente dos recursos, não o abuso».

*«O modo como o homem trata o Ambiente influi sobre o modo como se trata a si mesmo e vice-versa. (...) É necessária uma real mudança de mentalidade que nos induza a adoptar novos estilos de vida, nos quais a busca do verdadeiro, do belo e do bom e a comunhão com os outros para um crescimento comum, sejam determinantes para as opções dos consumos, das poupanças, dos investimentos».*

*«A Igreja sente o seu peso de responsabilidade pela criação (...) e deve sobretudo proteger o homem da destruição de si mesmo. (...) Para preservar a Natureza (...) o problema decisivo é a solidez moral da sociedade em geral».*

E porque sente o peso desta responsabilidade, desde a «Rerum Novarum» há mais de um século, acompanhando a evolução da ciência e das técnicas, Ela vem propondo à reflexão dos homens esta doutrina específica que é a sua Doutrina Social.

Padre Carlos

## MÊS DAS MISSÕES

Padre João Luís

ESCREVO estas linhas na última semana de Outubro, o mês das Missões, o mês de Nossa Senhora do Rosário.

Ao considerar o número tão grande de Dioceses fundadas por cristãos portugueses, na África, na América e na Ásia, fico profundamente interpelado.

Como o coração, a inteligência e os braços portugueses abraçaram o mundo?! Isso só se pode compreender e esperar de quem está profundamente unido a Deus, por Jesus Cristo, na Santa Igreja.

Ao considerar como estão hoje longe do nosso coração, inteligência e braços, as Dioceses de Angola, Moçambique, Guiné, e de todas as mais jovens nações de língua portuguesa, independentes há tão poucos anos, tanto como do Brasil, não consigo compre-

ender como se tenha cavado esse afastamento...

Escrevo a partir da minha própria experiência de padre da Diocese de Setúbal, mas, infelizmente, não creio que hoje a vida seja muito diferente nas outras Dioceses de Portugal.

Na vida das paróquias não se pedem a Deus, e não se educam, as necessárias vocações laicais, religiosas e sacerdotais, indispensáveis para a educação das crianças. As crianças de Angola, de Moçambique, do Brasil, todas as crianças do mundo não são tidas como a nossa própria riqueza, que é necessário salvar da morte por uma libertadora educação cristã. Como se o nosso mundo não fosse o delas.

Nós mostramos às crianças portuguesas o nosso pouco amor (o nosso não-amor) ao não lhes

mostrarmos o nosso amor por todas as crianças do mundo. (Para não falar da maior violência com que uma criança pode ser tratada que é ouvir-nos e ver-nos procurar ou tolerar o aborto).

Se queremos educar as crianças portuguesas temos de as ajudar a quererem e poderem desde hoje ajudar as crianças do «terceiro mundo», e de as ajudar a quererem e prepararem-se para já adultos virem a dar a vida pela libertadora educação cristã das crianças futuras; como pais, religiosos e sacerdotes.

A nossa falta de amor às outras Dioceses é prova do nosso pequeno amor à própria Diocese.

P.S.: Convido a todos a procurarem ver um filme já distribuído e legendado em português intitulado «Crianças invisíveis». □

## PATRIMÓNIO DOS POBRES

Padre Acílio

Continuação da página 1

A casa é decente. Pertence à propriedade, mas eles habitam-na por inerência do trabalho.

As dificuldades provêm da doença, da gravidez, da impotência física para os dolorosos tratamentos, já interrompidos, da incapacidade de vencer as despesas e de uma casa, na terra, que estão a pagar ao banco, por 370 euros mensais. «Se amanhã sairmos daqui, para onde iremos?» — pergunta.

O ordenado do marido cifra-se em 500 euros limpos. Com uma filha no 10º Ano, a gastar de passe 60 euros, as coisas estão mesmo a ficar feias.

A senhora é uma mulher madura, delicada e sofredora. Nem os médicos nem ela pensaram que, a fazer tratamentos tão pesados, iria conceber. Mas, a realidade confirma o contrário. Tem no ventre uma menina que irá ser extraída aos 7 meses de gestação, muito brevemente.

Dei-lhe do que me haviam posto no carro: iogurtes, queijo, fiambre e cereais. Paguei 3 meses de prestação da casa, os passes da filha e algum para as contínuas viagens ao hospital, aos exames e controle médico: — 1700 euros.

Brevemente, darei notícias sobre a compra de um andar, na cidade, para o gaiato explorado, outrora,

pelo ovelheiro.

No campo é tudo muito caro. As pessoas não se apercebem quanto caiu a imobiliária com esta crise; e toda a gente quer mundos e fundos, se aparece alguém interessado em comprar.

Iremos para a cidade. Tenho em vista um andar, em segunda mão, por 52 mil euros. O rapaz já me garantiu que se havia libertado dos animais. Iremos viver como pudermos.

A nova direcção postal do Património dos Pobres:

*Casa do Gaiato de Setúbal  
Algerúz  
2910-281 Setúbal.* □